

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS ATENDIDOS EM UMA CAPITAL NORDESTINA

### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SCORPION ACCIDENTS ATTENDED IN A NORTHEAST CAPITAL

<sup>\*I</sup>Paula Estefanny Rodrigues Pacheco de Moraes Cavalcanti, <sup>II</sup>Eliane Cristina da Silva Buck, <sup>III</sup>Salmana Rianne Pereira Alves, <sup>IV</sup>Erika Cristina Maximo Ribas Cardoso, <sup>V</sup>Vagna Cristina Leite da Silva Pereira, <sup>VI</sup>Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro

**Resumo.** O acidente escorpiônico é um problema de saúde pública em quase todas as capitais do Brasil, principalmente da região Nordeste em razão do clima e ambiente propício a proliferação dos escorpiões, fazendo-se necessário investigar as populações mais vulneráveis e os tipos de acidentes mais prevalentes para permitir o planejamento de ações de saúde, assistenciais e preventivas, mais condizentes com a realidade. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos notificados no município de João Pessoa-PB. Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, utilizando-se de dados secundários, por meio do DATASUS. A amostra foi delimitada para as notificações registradas no período de 2016 a 2022, aplicando-se um formulário contendo variáveis sociodemográficas e clínicas durante o mês de outubro de 2023. Os resultados foram apresentados em tabela por meio de frequência absoluta que se constitui em estatística descritiva simples. Aponta-se aumento da incidência de escorpionismo em quase todos os meses do ano, acometendo principalmente jovens, adultos e idosos, do gênero feminino, pardos, com baixo grau de escolaridade. Verifica-se predominância do local da picada nas extremidades corpóreas, classificação leve dos casos, pouca administração da soroterapia e ampla evolução para cura nas notificações. Em contrapartida, observa-se falha nos registros dos dados, com expressiva frequência assinalando a opção ignorado ou em branco. Alerta-se, portanto, para um trabalho interdisciplinar que planeje estratégias de controle do escorpião em domicílio e peridomicílio, com educação em saúde direcionada principalmente a comunidade mais afetada, proteção das extremidades durante manipulação de materiais propícios a esconderijo de escorpiões, uso adequado da soroterapia cujas classificações tenham protocolo para esta demanda e capacitações periódicas para os profissionais de saúde quanto a coleta e preenchimento das fichas de notificação do escorpionismo para traçar com mais exatidão e clareza o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos na região.

**Palavras-chave:** Acidente escorpiônico; atenção primária à Saúde; perfil de saúde.

**Abstract.** Scorpion Accidents are a public health issue in nearly all capitals of Brazil, especially in the Northeast region due to the climate and environment that favor scorpion proliferation. This makes it necessary to investigate the most vulnerable populations and the most prevalent types of accidents to enable the planning of more appropriate health, care, and preventive actions suited to reality. Thus, the present study aims to characterize the epidemiological profile of reported scorpion accidents in the municipality of João Pessoa, PB. This is an epidemiological, quantitative study, using secondary data through DATASUS. The sample was limited to notifications recorded from 2016 to 2022, using a form containing sociodemographic and clinical variables during October 2023. The results were presented in a table using absolute frequency, which constitutes simple descriptive statistics. An increase in the incidence of scorpionism was observed in almost every month of the year, primarily affecting young people, adults, and the elderly, predominantly females, mixed-race individuals, and those with a low level of education. The site of the sting was mostly on bodily extremities, with cases classified as mild, minimal administration of antivenom therapy, and a high rate of recovery among the reported cases. On the other hand, there were gaps in data recording, with a significant frequency marking the option as "unknown" or left blank. Therefore, we are alert to an interdisciplinary work that plans strategies to control scorpions in homes and around homes, with health education aimed mainly at the most affected community, protection of the extremities when handling materials that are suitable for scorpion hiding places, adequate use of serum therapy that has a protocol for this demand and periodic training for health professionals regarding the collection and reception of scorpion stings to more accurately outline and clarify the epidemiological profile of scorpion accidents in the region.

**Keywords:** Scorpion Accident. Primary Health Care. Health Profile.

<sup>\*I</sup>Enfermeira, Faculdade Nova Esperança  
58067-698, João Pessoa, Paraíba  
paula\_esterfanny@hotmail.com,  
<https://orcid.org/0009-0007-5690-1042>

<sup>II</sup>Professora Ms, Faculdade Nova Esperança  
58067-698, João Pessoa, Paraíba,  
<https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>

<sup>III</sup>Professora Ms, Faculdade Nova Esperança  
58067-698, João Pessoa, Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-4472-2289>

<sup>IV</sup>Enfermeira, Mestranda, Faculdade Nova Esperança  
58067-698, João Pessoa Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-4544-2916>

<sup>V</sup>Professora Dra, Faculdade Nova Esperança  
58067-698, João Pessoa, Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-8831-3620>

<sup>VI</sup>Professora Dra., Faculdade Nova Esperança,  
58067-698, João Pessoa, Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0001-5649-8256>

## INTRODUÇÃO

O acidente escorpiônico é um problema de saúde pública em quase todas as capitais do Brasil, principalmente na região Nordeste devido sua alta incidência e falta de informação dos habitantes. De acordo com dados demográficos, estes acidentes ocorrem com maior frequência em países tropicais e subtropicais devido a adaptação ao clima e facilidade de proliferação dos escorpiões<sup>1</sup>.

De acordo com boletim epidemiológico, estima-se em 2,5 bilhões o número de pessoas residentes em áreas de risco para escorpiões no mundo e 1,2 milhões de casos anuais de envenenamento. No Brasil, o escorpionismo foi responsável por 62,2% do total de notificações ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de acidentes por animais peçonhentos, correspondendo a 159.934 registros. Cerca de 87% das notificações por escorpionismo são da região nordeste, dos quais três municípios que mais notificaram estão situados no litoral do Nordeste: Maceió, Fortaleza e João Pessoa<sup>2</sup>.

Este tipo de animal consegue entrar em residências através de pias e ralos, procurando um ambiente favorável para sua procriação, aloja-se em terrenos baldios, cemitérios, locais com materiais de construções como rochas ou cerâmicas, tornando seu combate difícil. Algumas espécies habitam em redes de esgotos das cidades, locais propícios para proliferação de insetos e baratas, alimentação dos escorpiões<sup>3</sup>.

A maioria dos acidentes escorpiônicos acontece em domicílio, possivelmente durante as atividades cotidianas como arrumação, limpeza, se vestir ou calçar, e grande parte das pessoas não sabem a conduta certa a fazer que é procurar o serviço mais próximo de saúde de sua residência que é a Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>4</sup>.

A APS é fundamental para o controle de agravos à saúde e deve acolher, orientar e encaminhar, quando necessário, o paciente em circunstâncias nocivas, como acidentes ou intoxicações escorpiônicas. É preconizada em serviços da APS a notificação desses acidentes para haver um controle maior sobre os agravos, podendo assim elaborar um plano de ação evitando a incidência destes episódios, criando intervenções e realizando a identificação de áreas prioritárias a fim de diminuir os incidentes domésticos e a mortalidade pela picada do escorpião<sup>5</sup>.

Há estudos e pesquisas sobre dados relacionados ao escorpionismo no nordeste, porém, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos notificados especificamente no município de João Pessoa-PB, permitindo, assim, o planejamento de ações de saúde, assistenciais e preventivas, mais condizentes com a realidade da população afetada.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se de dados secundários por meio do site DATASUS, nas bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o mês de outubro de 2023.

A população do estudo foi composta por todos os registros de acidentes escorpiônicos, disponíveis no site e nas bases de dados supracitados, e a amostra foi delimitada para as notificações realizadas na capital nordestina, notificadas no período de 2016 a 2022, com o objetivo de se realizar uma representação cronológica comparativa pelos dados colhidos deste período.

Empregou-se um formulário contendo as variáveis sociodemográficas e clínicas: número de casos notificados de acidentes escorpiônicos por ano, meses do ano, faixa etária, gênero, raça, escolaridade, situação gestacional, acidente ocupacional, local da picada, classificação final, uso de soroterapia e evolução do caso. Os dados foram apresentados em tabela por meio de frequência absoluta que se constitui em estatística descritiva simples.

O referido estudo, por se tratar de uma pesquisa documental cuja fonte de dados é de domínio público, não necessitou de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e utilização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Porém, ressalta-se que seu desenvolvimento ocorreu conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução COFEN Nº 564/2017 que trata da ética em pesquisa que envolve seres

humanos, garantindo-se que o uso das informações respeitou a privacidade e a confidencialidade dos participantes originais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o número de notificações no decorrer dos últimos cinco anos. Embora se evidencie o maior número de casos no ano de 2019 (2.415), é preciso considerar a pandemia pela Covid-19 na área da saúde nos anos seguintes, na qual os esforços foram direcionados para conter a disseminação da infecção, o que influenciou o processo de identificação e registro dos demais agravos e, mesmo assim, verificou-se a manutenção de um quantitativo elevado de acidentes escorpiônicos, permanecendo com mais de 2.000 casos anuais.

No que concerne ao período do ano com maior incidência de casos, averiguou-se que os meses de agosto (1.255), setembro (1.275) e outubro (1.139) concentrou o maior número de notificações, apesar de que os valores absolutos sejam considerados proporcionais no decorrer do período investigado.

**TABELA 1:** Distribuição do número de casos notificados por acidentes por animais peçonhentos (Escorpião), por meses, nos anos de 2016 a 2022 no município de João Pessoa-PB. Brasil, 2023.

Mês/	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ano													
2016	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	7	32	44
2017	145	147	176	147	165	145	126	205	199	153	149	154	1.911
2018	128	116	150	165	185	179	191	160	190	181	129	191	1.965
2019	165	154	166	203	210	231	201	213	213	216	219	224	2.415
2020	221	263	209	121	111	117	171	247	219	166	192	197	2.236
2021	165	167	165	172	206	181	196	233	229	219	190	188	2.311
2022	199	177	189	195	170	180	176	197	224	203	171	142	2.185
Total	983	1.027	1.056	1.003	1.047	1.033	1.062	1.255	1.275	1.139	1.057	1.128	13.065

Considerando o perfil da população afetada, houve uma diferença significativa dos totais de casos por gênero, sendo praticamente o dobro do número de casos notificados para o público feminino – 8.165 se comparado ao masculino - 4.896. A maioria das pessoas está na faixa etária de 20 a 39 anos (3.867), seguida das pessoas com 40 a 59 anos (3.368) e acima de 60 anos (2.265), observando-se que se trata de jovens, adultos e idosos.

Pode-se observar, também, que a grande parcela dos casos notificados são pessoas da cor parda com 9.189 registros, seguidas da raça branca (526) e preta (159). No entanto, alerta-se para o número expressivo de 3.239 falta de registros sobre este dado no momento da notificação.

**TABELA 2:** Distribuição do número de casos notificados por acidentes por animais peçonhentos (Escorpião), por gênero, faixa etária e raça, nos anos de 2016 a 2022 no município de João Pessoa-PB. Brasil, 2023.

<b>Gênero</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
<b>Feminino</b>	27	1.219	1.197	1.512	1.406	1.447	1.357	8.165
<b>Masculino</b>	17	692	768	901	829	864	825	4.896
<b>Faixa Etária</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
<b>20-39</b>	9	578	600	703	643	698	636	3.867
<b>40-59</b>	10	488	489	613	576	601	591	3.368
<b>&gt; 60 anos</b>	16	331	330	424	394	397	373	2.265
<b>Raça</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
<b>Branca</b>	7	254	136	15	11	15	58	526
<b>Preta</b>	3	51	20	2	1	1	7	159
<b>Parda</b>	21	662	1.216	1.576	1.883	1.963	1.868	9.189

A mesma falha é averiguada com 10.274 faltas de registros referentes a variável do grau de escolaridade, sendo possível constatar com os demais valores que a soma dos números absolutos aponta para um baixo nível de escolaridade e uma parcela pequena dos que alcançaram o ensino superior.

Com relação a ocorrência do acidente durante fase gestacional, verifica-se que do total de 8.165 casos do gênero feminino, houve registro de 99 mulheres em situação de gravidez que se encontrava, em sua maioria no segundo e terceiro trimestre gestacional, apesar de 43 registros ignorarem a idade gestacional destas mulheres. Entre os anos de 2016 e 2022, uma pequena parcela do total, 103 pessoas, foram notificadas como acidente associadas ao ambiente de trabalho, com 657 notificações sem apresentar se houve acidente ocupacional para tomada de medidas preventivas em cenário laboral.

A tabela 3 aborda o local que as pessoas foram mais picadas: pé (5.919), dedo pé (1.923), mão (1.575) e dedo da mão (1.284), confirmando que as extremidades do corpo são os lugares mais propícios para ocorrência destes acidentes.

**TABELA 3:** Distribuição do número de casos notificados de acidentes escorpionicos por local da picada entre os anos de 2016 e 2022 no município de João Pessoa-PB. Brasil, 2023.

Local da Picada	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Ignorado/branco	0	41	32	68	81	77	93	392
Cabeça	1	12	22	25	27	33	50	170
Braço	0	39	41	47	42	69	48	286
Antebraço	0	20	11	24	23	15	21	116
Mão	8	229	226	290	291	265	266	1.575
Dedo da Mão	4	236	211	254	247	302	258	1.284
Tronco	1	49	49	64	51	79	65	358
Coxa	1	62	61	62	47	49	50	332
Perna	1	74	73	62	80	83	79	452
Pé	20	825	893	1.174	1.114	979	916	5.919
Dedo do pé	8	326	326	335	233	360	335	1.923
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>1.911</b>	<b>1.965</b>	<b>2.415</b>	<b>2.236</b>	<b>2.311</b>	<b>2.183</b>	<b>13.065</b>

Quanto à tipologia dos casos envolvendo escorpionismo, a tabela 4 examina a preponderância das notificações em casos classificados como leve (12.551), com o mínimo de casos em torno de evolução para maior gravidade (36). Considerando a importância da classificação do caso para o estabelecimento da conduta terapêutica, há que se ressaltar os 211 registros em branco ou ignorado quanto ao tipo de caso atendido.

**TABELA 4:** Distribuição do número de casos notificados de acidentes escorpionicos por classificação final entre

Classificação final	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Ignorado/branco	1	38	22	42	33	21	54	211
Leve	42	1.809	1.862	2.345	2.167	2.242	2.084	12.551
Moderado	1	58	74	19	32	44	39	267
Grave	0	6	7	9	4	4	6	36
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>1.911</b>	<b>1.965</b>	<b>2.415</b>	<b>2.236</b>	<b>2.311</b>	<b>2.183</b>	<b>13.065</b>

Nesta perspectiva clínica da conduta instaurada frente aos casos de escorpionismo, destaca-se o uso da soroterapia, evidenciando-se que apenas 146 indivíduos receberam anticorpos prontos de um total de 303 acidentes classificados como moderados/graves (tabela 5).

**TABELA 5:** Distribuição do número de casos notificados de acidentes escorpiônicos por soroterapia entre os anos de 2016 e 2022 no município de João Pessoa-PB. Brasil, 2023.

Soroterapia	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Ignorado/branco	2	37	32	134	75	63	197	540
Sim	2	25	21	23	28	30	17	146
Não	40	1.849	1.912	2.258	2.133	2.218	1.969	12.379
Total	44	1.911	1.965	2.415	2.236	2.311	2.183	13.065

Partindo-se para o desfecho final dos casos, a tabela 6 demonstra que quase a totalidade dos casos evoluíram para cura (12.584), com apenas 4 óbitos e o significativo valor de 477 notificações sem registro da conclusão da assistência prestada ao acidentado.

**TABELA 6:** Distribuição do número de casos notificados por acidentes de acidentes escorpiônicos por evolução do caso entre os anos de 2016 e 2022 no município de João Pessoa-PB. Brasil, 2023.

Evolução do caso	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Cura	42	1.790	1.853	2.322	2.155	2.273	2.149	12.584
Óbito	0	1	0	2	0	0	1	4
Ignorado/branco	2	120	112	91	81	38	33	477
Total	44	1.911	1.965	2.415	2.236	2.311	2.183	13.065

Apesar do escorpião realizar um importante papel no equilíbrio ecológico, pode-se observar o aumento dos acidentes envolvendo este animal ao longo dos anos em virtude do aquecimento global que traz consigo altas temperaturas e crescimento desordenado nas áreas urbanas, favorecendo a proliferação, principalmente na região nordeste que, durante a maioria dos meses do ano, se mantém em temperatura favorável para a reprodução dos escorpiões<sup>6</sup>.

O que vem aproximando os escorpiões da área urbana é a presença de baratas, alimento de grande preferência desses aracnídeos e, como são de hábitos noturnos, ficam escondidos durante o dia, e de noite saem para se alimentar<sup>7</sup>.

Agosto e setembro são os meses em que a vigilância epidemiológica de saúde mais recebe notificações, pois são meses mais propícios para a procriação deste aracnídeo, ressaltando-se que as espécies mais perigosas do Brasil são a *serrulatus* e *stigmurus* que se reproduzem de forma assexuada por partenogênese<sup>8</sup>.

Dentre o gênero mais acometido, houve maior ocorrência com pessoas femininas, o que se explica por estatísticas do IBGE, uma vez que comprovam ser o Brasil composto por mais mulheres que homens em sua população. Além disso, pode-se relacionar estes acidentes em maior quantidade ao gênero feminino, devido a prevalência da figura feminina em atividades cotidianas como limpeza e organização de sua residência, na agropecuária e locais pouco movimentados como dispensas, quintais com acúmulos de entulhos e sujeiras, sendo ambientes propícios para seu hábitat<sup>9</sup>.

Da mesma forma, grande parte da população notificada estava na centralidade da faixa etária adulta pois são mais suscetíveis e vulneráveis a estes acidentes, uma vez que esse grupo etário desempenha maior quantidade

de trabalho ativo, tendo maior chance de se acidentar com animais peçonhentos em sua rotina de trabalho<sup>10</sup>, seja em ambiente formal ou doméstico.

Pode-se associar pessoas com 60 anos ou mais a susceptibilidade em apresentar complicações atribuídas à maior sensibilidade às toxinas escorpiônicas devido a deterioração dos mecanismos fisiológicos que são inevitáveis no processo de envelhecimento<sup>9</sup>.

A prevalência da cor parda pode ser justificada pela miscigenação do país, resultado de imigrações europeias, africanas do século XIX e XX em conjunto com a população indígena já existente no Brasil. Decorrente também da união de diferentes biotipos humanos e, segundo mostram os dados do IBGE, 45,3% da população brasileira se declaram como pardos<sup>10</sup>.

Observa-se, ainda, que um número razoável destes casos notificados tem educação superior completa, ensino esse que auxilia no crescimento intelectual, lógico e racional, auxiliando até em momentos como acidentes com animais peçonhentos de modo a procurar um atendimento especializado em tempo hábil, evitando agravamento do estado de saúde<sup>11</sup>.

Podemos observar que a educação é um determinante social que contribui mesmo indiretamente, facilitando uma boa infraestrutura e habitação. A falta de educação básica interfere em vários fatores na vida do indivíduo uma vez que o desconhecimento do acesso às necessidades básicas pode impactar em condições de saúde, moradia/saneamento e nutrição, interferindo diretamente no estado de saúde da pessoa acidentada pelo aracnídeo<sup>11</sup>.

Alerta-se, também, para os casos em que a mulher se encontra grávida no momento do acidente, sabendo-se que há risco tanto para mãe quanto para o feto, o que pode levar à morte de ambos em casos classificados como moderado ou grave. Apesar de pouquíssimos estudos relacionados a estes casos, a soroterapia pode se tornar eficaz para tratamento do envenenamento escorpiônico, assim evitando alterações no desenvolvimento físico, comportamental e reflexológico perinatal<sup>12</sup>.

O acidente ocupacional envolvendo picada de escorpião deve estar associado às atividades como trabalho doméstico - lavagem de roupa, limpeza de quintais, manuseio com materiais de construção e entulho<sup>13</sup>.

Os trabalhadores de construção civil também estão mais propícios a estes acidentes por trabalhar em um local com presença de entulho constante sendo ambiente favorável para presença de escorpiões que utilizam restos de materiais como abrigos. É necessário locais de trabalho com condições com biossegurança, privando e evitando locais que facilitem a presença e proliferação da espécie<sup>11</sup>.

Os membros superiores como: mão e dedo da mão também foram os locais mais afetados, o que se explica pelo fato dos membros superiores serem utilizados para uso e manipulação de limpeza, entulhos o que resulta em local favorável para picada do aracnídeo<sup>9</sup>.

Os membros inferiores, sendo especificamente pés e dedos dos pés, também alcançaram um alto percentual no quesito local da picada, em razão da não utilização de equipamento de proteção individual (EPI), durante atividades que envolvem a manipulação e trânsito em locais e objetos onde podem se abrigar os escorpiões<sup>14</sup>.

A pesquisa testifica que, na região nordeste, a maioria dos casos são classificados como leves, em virtude da associação do curto intervalo estabelecido entre a picada e o atendimento. Outro ponto é que nesta região está a espécie com menor concentração de veneno diminuindo sua gravidade e, conseqüentemente, letalidade, diferente da espécie encontrada na região norte que provoca casos de maior severidade<sup>10</sup>.

Diversos fatores podem estar associados na evolução dos casos (idade, início dos sintomas e intensidade), bem como na gravidade do acidente que depende das manifestações clínicas evidenciadas durante o preenchimento da ficha noticiatória e do tempo transcorrido entre o momento da picada até a busca por atendimento, o que pode influenciar nas condutas terapêuticas<sup>9</sup>.

A soroterapia é indicada em casos de acidentes por picadas de escorpiões, uma vez que é necessário neutralizar o veneno em circulação. Este tratamento é eficiente quanto mais precocemente as doses forem administradas por um profissional habilitado e por via intravenosa mais rapidamente obtém seu efeito. A soroterapia é a única terapêutica capaz de agir e tratar envenenamentos classificados como moderado ou grave por escorpiões do gênero *tityus*<sup>15</sup>.

Com relação ao desfecho do caso, o maior percentual alcançado foi de cura uma vez que a rede de atenção é organizada com disponibilidade de serviços especializados e equipe multidisciplinar capacitada para o atendi-

mento de acidentes escorpiônicos<sup>11</sup>. Pode-se concluir que a rapidez em procurar atendimento por este tipo de acidente também está ligada a conscientização da população através de campanhas realizadas pelo município.

Por outro lado, faz-se necessário destacar a incompletude do preenchimento das notificações com fichas assinaladas em muitas variáveis com um significativo percentual nas opções ignorada ou em branco, o que traz deficiência para uma análise objetiva da situação de saúde que se deseja investigar, realizar planejamento estratégico e traçar ações contextualizadas de controle do agravo<sup>16</sup>. Intensificando o preenchimento correto dessas notificações, torna-se possível alcançar dados fidedignos para, assim, entrar com um plano de ação e combate eficaz ao escorpionismo.

## CONCLUSÃO

O presente estudo delimitou o perfil epidemiológico dos casos de acidentes escorpiônicos notificados na capital João Pessoa- PB, com o objetivo de investigar e traçar o perfil sociodemográfico dos indivíduos vítimas de escorpionismo a fim de propiciar aos profissionais de saúde indícios que corroborem em medidas de minimização dos acidentes escorpiônicos.

Os dados extraídos do banco de notificação de agravos da região caracterizaram a parcela populacional afetada por acidentes com animais peçonhentos, precisamente o escorpião, como suscetíveis a estes casos pelo crescente aumento da incidência em quase todos os meses do ano, acometendo principalmente pessoas jovens, adultos e idosos, do gênero feminino, raça parda e baixo grau de escolaridade. Todavia, evidencia-se, em menores proporções, mulheres que sofreram picadas por escorpião durante período gestacional nos dois últimos trimestres e indivíduos acidentados em ambiente laboral.

Em relação aos aspectos clínicos, verificou-se predominância do local da picada nas extremidades corpóreas, classificação leve para a maioria dos casos, pouca administração da soroterapia e ampla evolução para cura das notificações registradas no período investigado.

Em contrapartida, observou-se falha nos registros dos dados relacionando as variáveis associadas ao perfil sociodemográfico e clínico dos casos, com expressiva frequência absoluta assinalando a opção ignorado ou em branco que aponta para falha de prestação de serviço na rede de atenção, no quesito preenchimento correto da notificação.

Alerta-se, portanto, para um trabalho interdisciplinar que planeje estratégias de controle do escorpião em domicílio e peridomicílio, com educação em saúde direcionada principalmente a comunidade mais afetada, proteção das extremidades durante manipulação de materiais propícios a esconderijo de escorpiões, uso adequado da soroterapia cujas classificações tenham protocolo para esta demanda e capacitações periódicas para os profissionais de saúde quanto a coleta e preenchimento das fichas de notificação do escorpionismo para traçar com mais exatidão e clareza o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos, A. M. L., Magalhães, P. K. A., Jesus, L. C. C., et al. Aspectos epidemiológicos dos acidentes escorpiônicos em um município do nordeste brasileiro. *Braz. J. Biol.* 2022. [Acesso em: 10 mar. 2023]; Disponível em : <http://www.scielo.br/j/bjb/a/SMJkxXDpHSMDFH3bJKc5p7R/?lang=en>
2. Tavares, A. V., Araújo, K. A.M., Marques, M. R. V., et al. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos no estado do rio grande do Norte, nordeste do Brasil. *Ciênc. Saúde colet.* 2020;05(05). [Acesso em: 15 mar. 2023]; Disponível em: [www.scielo.br/j/csc/a/WmLkp8nVT6ky9y4dgZ6GMCr/?lang=en](http://www.scielo.br/j/csc/a/WmLkp8nVT6ky9y4dgZ6GMCr/?lang=en)
3. Butantan. A 20 dias do verão aumento dos acidentes com escorpiões preocupa. 2019. [Acesso em: 28 mar. 2023]; Disponível em : <https://butantan.gov.br/noticias/a-20-dias-do-verao-aumento-dos-acidentes-com-escorpioes-preocupa>

4. Silva, W. R., Mendes, J. Educação Científica na linguística aplicada: contribuições para Ensino básico. *Trab. Linguist. Apl.* 2023. [Acesso em: 20 abr. 2023]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/n6jTXqTFq6p7rs-3vK9m9YVD/?lang=pt>
5. Brasil. Ministério da Saúde. O que é atenção primária? 2022. [Acesso em: 04 mar. 2023]; Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee1>
6. Butantan. Escorpiões: Quem são essas formas de vida que há 450 milhões de anos habitam a terra? 2021. [Acesso em: 19 abr. 2023]; Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/escorpioes-quem-sao-essas-formas-de-vida-que-ha-450-milhoes-de-anos-habitam-a-terra>
7. Butantan. Saiba o que fazer para prevenir o aparecimento de escorpiões em casa. 2023. [Acesso em: 11 abri. 2023]; Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/saiba-o-que-fazer-para-prevenir-o-aparecimento-de-escorpioes-em-casa>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico acidentes escorpiônicos no Brasil em 2022. [Acesso em: 22 abri. 2023]; Disponível em: [www.gov.br/boletim-epidemiologico-volume-55-no-03](http://www.gov.br/boletim-epidemiologico-volume-55-no-03)
9. Carmo, E. A., Nery, A. A., Pereira, R., et al. Fatores associados á gravidade do envenenamento por escorpiões. *Texto & Contexto- enferm.*(28). 2019.[Acesso em: 28 abr. 2023]; Disponível em : [www.scielo.br/j/tce/a/JFVMW-VJJ5h4yGK5MKFTTQtm/abstract/?lang=pt#](http://www.scielo.br/j/tce/a/JFVMW-VJJ5h4yGK5MKFTTQtm/abstract/?lang=pt#)
10. Santana, C. R., Oliveira, M. G. Avaliação do uso de soros antivenenos na emergência de um hospital público regional de Vitória da Conquista (BA), Brasil. *Ciênc. Saúde coletiva* 25 (03); 2020. [Acesso em: 26 mar. 2023]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CnqHC9fbBMxkZxzfSP36kmr/#>
11. Almeida, A. C. C., Mise, Y. F., Carvalho, F. M., Silva, R. M. L., Associação ecológica entre fatores socioeconômicos, ocupacionais e de saneamento e á ocorrência de escorpionismo no Brasil, 2007 2019. *Epidemiol. Serv. Saúde* 30 (4) 2021. [Acesso em: 12 abr. 2023]; Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-49742021000400311&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742021000400311&lng=pt&nrm=iso)
12. Soares, A. L. A. N., Paz, G. G., Soroterapia escorpiônica na gravidez e seus efeitos na prole, *Biblioteca virtual bv-fapesp* 2019. [Acesso em: 18 mar. 2023]; Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/180395/soroterapia-escorponica-na-gravidez-e-seus-efeitos-na-prole/>
13. Silva, A. M., Bernarde, P. S., Abreu, L. C., Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* 25(01) 54-62 2015. [Acesso em: 16 abr. 2023]; Disponível em : [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000100007&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000100007&script=sci_abstract)
14. Lisboa, N. S., Boere, V., Neves, F. M., Scorpionism in the far south of Bahia, Brazil, 2010-2017: case profile and factors associated with severity. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (02), 2020. [Acesso em: 28 mar. 2023]; Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-49742020000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742020000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)
15. Butantan. Soros produzidos por instituto butantan a partir do veneno dos escorpiões salvam vidas. 2021. [Acesso em: 11 abr. 2023]; Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/soros-produzidos-no-instituto-butantan-a-partir-do-veneno-dos-escorpioes-salvam-vidas>

16. Sousa, C. M. S., Mascarenhas, M. D. M., Lima, P. V. C., et al. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência- Brasil, 2011-2014. Cad. Saúde Colet. 28 (04) 2020. [Acesso em: 23 abr. 2023]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VXDRVF4cfrFKwk7rLNS3YTt/#>